



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

MANUTENÇÃO DA VIDA SEXUAL NA TERCEIRA IDADE: Com a palavra, Elas

Jessica Lino de Farias; Faculdade Maurício de Nassau;
Email: jessic4.lino@hotmail.com

Valdemia Henrique Pereira; Faculdade Maurício de Nassau.
Email: valdemia.henrique@hotmail.com

Conceição Mércia R. Bronzeado; Faculdade Maurício de Nassau.
Email: mercia.bronzeado@hotmail.com

Patrícia Leite de Oliveira Belém; Faculdade Maurício de Nassau.
Email: pathybelem@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento mundial da população idosa, os temas a ela relacionados perfazem grande parte do cenário das discussões científicas, bem como da saúde pública. No entanto, discutir sobre sexualidade nessa população torna-se empreitada laboriosa, uma vez que, pensar em idosas mantendo suas relações sexuais, não condiz uma ideia culturalmente bem aceita.

Neste ínterim, a relação sexual tem sido considerada uma atividade própria, e monopolizada, das pessoas jovens, das pessoas com boa saúde e fisicamente atraentes. De acordo com Antunes e Mayor¹, a ideia de que as pessoas de idade avançada também possam manter suas relações sexuais não é culturalmente muito aceita, optando-se por ignorar e postergar do imaginário coletivo a sexualidade da pessoa idosa. Os mesmos destacam que a velhice conserva a necessidade psicológica de uma continuação da atividade sexual, não havendo idade para cessação dos pensamentos sobre sexo ou o desejo.

A sexualidade quando relacionada ao envelhecimento remete a mitos e estereótipos levando idosos à condição de pessoas assexuadas, e

consequentemente, representando um tabu. Parte-se do princípio de que é importante apresentar e discutir, no período de formação profissional, a continuidade de vida sexual no processo de envelhecimento, podendo a mesma ser vivida de forma sadia e prazerosa, minimizando assim, tabus existentes².

Estudos mostram que 74% dos homens e 56% das mulheres casadas mantêm vida sexual ativa após os 60 anos. Além disso, muitas das alterações sexuais que ocorrem com o avançar da idade podem ser resolvidas com orientação e educação, uma vez que, problemas comuns também podem afetar o desempenho sexual, tais como: artrites, diabetes, fadiga, medo de infarto, efeitos colaterais de fármacos e álcool³.

Nesse contexto, percebe-se que a sexualidade na terceira idade é um tema que merece discussão, uma vez que traz consigo vários estereótipos. Surge, dessa forma, a necessidade de se conhecer o significado da sexualidade para essa população. Dessa forma, objetivou-se, com este estudo, analisar a percepção de idosas sobre a manutenção da vida sexual ativa na terceira idade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo do tipo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. A população foi constituída por mulheres idosas usuárias da Clínica Escola da Faculdade Maurício de Nassau, localizada na cidade de Campina Grande-PB, compondo a amostra as primeiras dez voluntárias que aceitaram fazer parte da pesquisa, e atenderam aos critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão foram: ser do sexo feminino, ter mais de 60 anos, aceitar participar voluntariamente da pesquisa e ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

As entrevistas foram realizadas no mês de abril de 2013, sendo a coleta de dados realizada através de entrevista semi-estruturada, utilizando questionário contendo dez perguntas e ainda foram gravadas em áudio tape. Para análise dos dados, foi realizada a transcrição e leitura das informações, classificando-as em categorias e subcategorias, criadas, *a posteriori*, a partir das respostas providas das idosas. Cada idosa recebeu o nome de uma flor para identificar suas falas.

3 RESULTADOS

Foram entrevistadas dez idosas cuja média de idade foi de 71,5 anos, variando de 60 a 82 anos (DP-8,44). A maior proporção era de mulheres casadas e viúvas (ambas 40%). Quanto à escolaridade 60% das mesmas tinham apenas ensino fundamental incompleto. O grupo de 70 a 79 anos apresentou maior proporção de mulheres casadas (75%). Já o maior nível de escolaridade encontrado (Ensino Médio Completo) foi entre as mulheres de 60 a 69 anos. Quanto à existência de parceiro fixo entre as participantes, 40% responderam sim. Ao se estratificar por faixa etária, destacou-se a faixa etária de 80 anos ou mais, a qual, 100% das entrevistadas não possuem parceiro fixo.

A partir do questionamento “Para a senhora é possível ter uma vida sexual ativa na terceira idade?”, foram construídas as seguintes categorias: Sexo não tem idade; Terceira idade sem sexo e Sexualidade além da relação sexual.

Pela análise dos discursos das entrevistadas, foi possível perceber que a maioria acredita na possibilidade da manutenção do sexo na terceira idade, no entanto, vale ressaltar que estas mesmas mulheres alegam a inexistência do sexo em suas relações conjugais. Esse fato é percebido na fala de Lavanda e de Fucásia:

“[...] acho que a vida sexual, num é somente fazer o sexo não, é ter o carinho do homem, mas os homens são tão rústicos. Que se encostar nele, eles pensa que



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

arrente já tá querendo algo, né?! Mas né só isso não. É amor, é carinho. Mas o lá de casa num tem” (Lavanda).

“É... Só que a minha acabou a festa (risos), não existe mais, mas, é possível sim, até o fim da vida” (Fúcsia).

Independente do fato da idosa ser ativa ou não sexualmente, ela tem uma sexualidade apreendida, podendo ser manifestada de outras formas, não sendo exclusivamente pelo ato sexual⁴. Apesar de se encontrar nos relatos a cessação da vida sexual, não se afirma que o desejo também cessou, por vezes, o preconceito, a vergonha em falar sobre o tema, não as permitam prolongar-se no assunto

Na fala de Acácia, é retratada a visão negativa da sexualidade na terceira idade, compartilhada por grande parcela da mulheres, na qual ela remete a cessação da vida sexual à transformações orgânicas do envelhecimento.

“A mulher e o homem que disser que depois de oitenta anos tem sexo, eu penso que é mentira... Eu acho que não, porque os órgãos [...] vão seca... vão... diminui. Assim, porque até o jeito da gente num cai?, você num sente a visão também, num sente? [...] Num precisa de audição? Pois mermo assim cada um desses orgos também, eles pode ficar desse jeito e num haver certas qualidade. Eu acho que não, na minha visão, mas...” (Acácia)

O desejo sexual não estagna ou cessa com o envelhecimento. Há sim maiores limitações por conta de alterações fisiológicas ou patológicas, dificultando um relacionamento mais íntimo. Estas, podem ser contornadas através de novas descobertas, adaptações à sua condição⁵.

No entanto, a moral, acultura e o preconceito plantando da sociedade, fazem com que tomem para si este modo de vida de não manter uma vida sexual, não terem parceiro, não estimularem o desejo sexual, dedicam-se aos filhos, ao lar e se esquecerem deste outro lado importante da vida da mulher. Desta forma, a assexualidade é um fardo imposto à velhice, o qual é refletido no modo de agir e se expressar quando o assunto é sexo⁴.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a sexualidade nos remeta a conotação de intimidade, não se pode desprezar a ação desse aspecto na saúde mental e fisiológica da população idosa. Foi visto, através dos discursos, que existe a vontade e o desejo sexual. Este, porém é suprimido pela ação de doenças, alterações fisiológicas ou preconceitos relacionados à própria cultura.

A abstinência sexual, principalmente para mulher, trás consigo mais um problema de saúde pública, que é o aumento da prevalência de IST's. Uma vez que os homens, embora não busquem suas companheiras como foi mencionado em vários depoimentos, costumam manter relações extraconjugais. Com isso, percebe-se a necessidade a interferência da saúde pública na otimização da qualidade da vida sexual, contribuindo para o tão falado envelhecimento ativo.

REFERÊNCIAS

1. Antunes ESDC, Mayor ASM. Considerações sobre o Amor e a Sexualidade na Pensando Famílias, 14(2), dez. 2010; (121-138).
2. Coelho DNP, Danter DV, Santana RF, Santo FHE. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. Rev Rene. 2010 out/dez; 11(4):163-173.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, 2007.
4. Frugoli A, Magalhães-junior CAO. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 85-93, jan./abr; 2011.
5. Moura I, Leite MT, Hildebrandt LM. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. Passo Fundo: RBCEH; 2008 jul./dez; 5(2): 132-140.



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento